

O POVO ESPOZENSE

SEMÁNARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600 rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor—J. da Silva Vieira

Domingo, 18 de Novembro de 94.

ANNUNCIOS LOGAR COMPETENTE
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 % Communicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 122

CUMPRE O SEU DEVER!

A opposição progressista está cumprindo brilhantemente o seu programma.

Os discursos dos illustres e brilhantes deputados snrs. drs. Alpoim, Eduardo Coelho e Ressano Garcia, produziram notavel impressão no norte do paiz, e os jornaes são lidos com uma avidéz innarravel depois do desastre parlamentar de 8 do corrente.

A voz de dois pujantes e eloquentes oradores da minoria frisou claramente, trazendo á suppuração valiosos documentos, que houvera protecção escandalosa no fretamento do vapor CASENGO, para o transporte da expedição a Lourenço Marques.

As provas apresentadas pelo brilhante parlamentar sr. Alpoim parecem ter sido irrefragaveis, multissimo concludentes, mas o sr. ministro da marinha negou tenazmente que se tivesse protegido a empresa maritima. A sua negativa tornou-se porém impossivel, pela apresentação de um testemunho frisante e aceitavel.

Foi n'este momento que o sr. presidente encerrou a sessão por alguns momentos, e que a materia entrecortou a palavra do sr. Neves Ferreira, privando-o assim de dar explicações cathgoricas e cabaes ao parlamento.

O incidente foi levantado pelo sr. José d'Alpoim, e o caso é de simples comprehensão.

A companhia da Mala Real Portuguesa, enviou ao governo uma proposta muito vantajosa, offerecendo um dos seus navios para transportar os contingentes de tropa a Lourenço Marques. Convinha todavia a alguém, que fosse, como effectivamente foi, preferido o vapor CASEN-

go, propriedade de outra companhia, posto que esta exigisse mais elevado preço e condições mais onerosas.

No entretanto a proposta da Mala Real Portuguesa foi despresada, e o contracto, muito mais oneroso, foi aceite.

Ora o sr. ministro da marinha allega que não teve conhecimento da proposta ou que a não recebera; o parlamentar diz que ella fora apresentada no dia 10 d'outubro no ministerio respectivo e o sr. Neves Ferreira encerrou o contrato com a companhia do CASENGO no dia 12.

De quem foi a culpa?

«Que digam os sabios da escriptura que segredos são estes da natura».

A EMIGRAÇÃO

Augmenta, cada vez mais, a emigração portugueza para o Brazil.

Por cada paquete segue uma massa de emigrantes de centenares de pessoas e por cada comboio que parte do Minho, Douro e Traz-os-Montes para o Porto, seguem milhares de familias com aquelle destino.

E' um exodo continuo de trabalhadores portuguezes para as terras de Santa Cruz.

Officialmente ninguem se importa d'isto. Todo o tempo é pouco para os MEXERICOS de baixa politica, para os APRASAMENTOS caprichosos de vaidades pessoases, para a SATISFAÇÃO estulta de inepcias que tocam as raizas da baixeza, e se algum sobra é para a INTRIGALHA réles de immoralissima corrupção.

Officialmente não se cuida de assumptos que possam levantar o paiz e conduzi-lo a uma prosperidade relativa da qual provenha um bem estar geral.

Officialmente só se sabe que existe agricultura para collectar, industria para a esmagar com tributos,

commercio para o assediar com encargos e vexames, e que existem homens para serem unica e simplesmente materia collectavel e materia eleitoral. Officialmente não se sabe mais nada, ou não se quer saber de mais nada.

Não chegam as receitas publicas para o PAGODE official? Mais 10 réis no bacalhau, mais 10 réis no arroz, mais 10 réis no vinho, mais 10 réis na carne; mais 20 por cento na contribuição predial, mais 20 por cento na contribuição industrial, mais 20 por cento na contribuição sumptuaria e assim se arranjam mais umas centenas de contos de réis para a vida airada do PAGODE official. O povo não pôde pagar? Sr. escriptão de fazenda execute e penhore tudo. O povo reage contra o escriptão e reune-se em massa para não pagar? Sr. commandante do corpo de tal, marche e fuzile a valer; sr. administrador do concelho mande prender e metta na cadeia os que sobreviveram. O povo representa ordeiramente que não pôde pagar? Sr. continuo, diz o ministro, deite essa representação para o cesto dos papéis inúteis—para vender á farrapeira quando ella vier.

O povo, enfim, que não pode pagar o que lhe pedem, que deve fazer? Fugir para outra terra aonde melhor lhe remunerem o trabalho que produz e menos o sobrecarreguem com tributos que não pôde pagar.

Emigra. Vae para o Brazil, refugio abençoado da miseria patria, terra de promissão para onde vão saciar-se os esfomeados que a patria produz com os seus desatinos administrativos, com as suas immoralidades politicas, com os seus esbanjamentos financeiros.

E isto continuará assim.

As grandes doencas nunca se curam em quanto tratadas por charlatães. O paiz enferma, ha mais de 30 annos, e enquanto o charlatanis-

mo lhe assistir á cabeceira não se curará. Quererá morrer agarrado ao charlatansmo, preferindo isso a retomar uma attitude energica que lhe dê vida segura?

Não sabemos; o futuro o dirá.

O que por agora cumpre registrar é que a emigração augmenta n'uma progressão arithmetica e que portanto diminue na mesma progressão a materia collectavel, a materia braçal da agricultura e da industria e o movimento commercial; e, todavia, as contribuições augmentam n'uma progressão geometrica, com o gravame de estar reduzida, á terceira parte, a população trabalhadora do paiz.

E' caso para maduras considerações o que fica dito e para não menos reflexões sobre o que cumpre fazer.

Acima de tudo e sobre tudo, é dever de todos cooperarem para o bem do paiz.

ARABESCOS

Deserto immenso, inhospito, sem fim; um mar de areias n'um ondear de luz; só além, lá mui longe, na linha azulada do horisonte, o vulto esguio d'uma palmeira a baloiçar-se ao vento.

O dorso arqueado, fino, ossudo do camêlo—risca nos ares curvas achatadas, informes; e no seu olhar parado, doce, liso, ha o espelhar do immenso, da nostalgia, um quê de meditação. O velho fakir accorrido, immovel, empedernido—escuta Allah, phantasia o paraizo, revê no vago d'um sonho as agulhas doiradas dos minaretes da patria.

E o deserto immenso, inhospito, sem fim, diz:—Eu sou a Vida.

A areia movediça, enovelada:—Eu o Destino. A palmeira esguia baloiçando-se lá:—Eu o Fim. O camêlo arqueado, esqueletico:—Eu a

os enganara!

Chegou a noite e como o dia passa—em essa noite no meio de grandes afflicções esperando que raiasse a aurora do dia seguinte, e que no abobadado do ceu apparecesse o astro-rei deitando para a terra os seus queimantes fachos de luz; mas esse raiar foi medonho, porque o astro-rei não appareceu e o temporal fazia-se annunciar terrivel e forte pelas algodoadas e pardacentas nuvens que obrumbavam o espaço e pela ventania que sibilava furiosamente.

Agora é necessaria muita coragem, meus bravos rapazes, diz Jacob o VELHO PESCADOR. Vamos, toca a ligar o panno para irmos para terra e fê em Deus e em Nossa Senhora d'Assumpção.

Estas breves palavras proferidas pelo velho lobo do mar, enchiam de coragem os tripulantes e cada um d'elles foi um heroe.

Sim! mas a morte esperava-os ao entrar da barra, como o tigre sedento de carne humana espera a sua victima para sobre ella se precipitar n'um instante!

Não pode a nossa phantasia descrever, sem que as forças nos faltem, as scenas commoventes que se desenrolam á vista. Milhares de gritos

Dôr.

E o velho fakir fallando com o invisivel:—Eu sou a viageiro do deserto da Vida, que tenho por estrella o Destino, por anciado oasis o Fim e por consolo e alimento a Dôr...

II

O camêlo fino, arqueado, nostalgico fita os grandes olhos meigos nos ceus limpidos, immaculados, ethereos, onde a luz em diluvio de ouro fulge; e ao longe, muito além, a palmeira esguia baloiça-se cadenciada, vagorosamente; no mar scintillante das areias movediças, espreguiça-se o mystico silencio, dormita a solidão; o velho macilento fakir devaneia no paraizo com as houris de olhos negros, avelludados, tem sonhos olentes, enervantes do calido ceu do oriente. E o camêlo esqueletico, meditando, continúa:—Eu sou a Dôr iumensa como o grande mar azul onde voa o bergantim da luz. A palmeira esguia a baloiçar-se longe:—Eu o Fim incerto como o sopro da aragem que dobra o meu leque de folhas, e sempre fugitivo como elle.

As areias moventes, scintillantes, onde o silencio se distende e a solidão dorme:—Nós o Destino invisivel como o vento que nos enovelava, indecifrável como um mysterio, calado como e silencio e só como a solidão.

E o velho fakir de longas barbas alvas, concentrado:—Oh o acordar d'este sonho!... uma realidade tão outra do encantado ceu de Mahomet!... Ter por oasis no deserto da vida a immensa Dôr, a incerteza por fim a bussular-me o Destino todo um mysterio...

III

E as areias movediças, scintillantes lá vêm em columna, enoveladas, confundidas. n'uma densa nuvem, bafejadas pelo sopro de fogo do SIMOUN; erguem-se de mais em mais, qual phantasma de morte en-

saem dos labios das afflictas pescadeiras que veem ali perto, aos seus proprios olhos, submergirem-se os seus paes, filhos, esposos, que são a alma da sua alma e a vida da sua vida!

No meio dos enfurecidos vagalhões do oceano, vê-se a figura de Jacob, o VELHO PESCADOR, luctando, levantando os olhos para o ceu, e n'um momento olhar para o revolver das ondas como procurando alguém que o prendia á vida!

E procurava. Era o filho querido que apparecia n'aquelle momento ao lume d'agua, exangue, inerte, morto! Os demais tripulantes do SALVE-TE DEUS haviam-se submergido havia minutos para o fundo das aguas.

Ah! a coragem do afflicto velho, sobe até o heroismo, larga a fragil taboa a que vinha abraçado, lucha e lucha para salvar o filho querido da sua alma!

Era completamente impossivel! Aquelle abraço era um eterno adeus de despedida!

Era o derradeiro adeus!

Povoa—1892.

Celestino Brandão.

FOLHETIM

SCENAS MARITIMAS

II

O PESCADOR POVOENSE

Era necessario que Jacob, o VELHO PESCADOR, partisse. Dias havia que no albergue d'esse valente não entrava a alegria, e a fome avisinhava-se com as fances escancaradas!

O horrivel inverno, tinha trazido ao meio d'essa laboriosa familia, a desesperança, o desconforto, porque a ventania soprando rija e forte fazia com que o mar, o iroso mar, tivesse as suas portas fechadas, tendo por mudas sentinellas rolos de alvacenta espuma e o continuo balthar das ondas que ora se elevavam até aos ceus, ora desciam até os abysmos!

Balançava-se medonha e tetrica a tempestade; porem um dia veio de bonança e o astro-rei despejando para a terra os seus ardentissimos raios; e o mar, não como outr'ora furioso, mas manso, vinha indolente casar-se com as finas areias da praia, como que annunciando a esses valentes maritimos que o podiam sulcar em

seus frageis bateis. O contentamento anima todos os semblantes, e já reina grande alegria em todos os corações das nossas alegres POVEIRAS. O mar, o grandioso mar, lá espera os infatigaveis trabalhadores, que a breves momentos tem de lutar com a grande força das suas ondas! Mas nada atemorisa a nossa valente classe piscatoria. Lançam seus bateis á agua á força de braços e não pensam nos horrores que os esperam, talvez a breves horas—que os hade surprehender, ao colher das suas redes no mar longo, no mar tenebroso, no mar sem limites, no incommensuravel mar, com a maior de todas as desditas!

Como é triste, laboriosa e cheia de perigos a vida d'estes valentes maritimos!..

Tinham partido os demais barcos, só o de que era mestre Jacob, o VELHO PESCADOR, permanecia em terra. Jacob fita por alguns instantes o ceu e olha o mar, o bonançoso mar, o indolente mar! No ceu havia algumas nuvens pardacentas, que para elle, homem conhecedor dos tempos, era signal d'uma horrivel tempestade.

Mas a necessidade obriga muitis-

simas vezes o homem a ser um heroe, um semi-deus, e portanto era necessario, era forçoso partir.

Deitou juntamente com a sua tripulação o barco SALVE-TE DEUS á agua e encomendando-o a Deus e a Nossa Senhora d'Assumpção sua padroeira, eil-os ao largo.

Partiram. Desoito eram os tripulantes do SALVE-TE DEUS que se mostravam contentes e alegres; mas ninguem lhes podia ler no intimo de suas almas, no mais recondito de seus coraçãoes! Quem sabe se se lembravam das esposas e filhinhos que deixavam a morrer de fome e frio, da terra que em breve lhes ia desaparecendo; e, principalmente, do vendaval desfeito que os poderia lançar no abysmo incommensuravel do mar!

Era talvez a lembrança dos entes queridos que os amedrontava, o presentimento da desgraça que os aniquillava!

E no entanto lá foram de mar em fora, esperando que aquellas nuvens pardacentas se desfizessem para assim mais facilmente poderem colher o fructo de tantas fadigas!

Mas como a esperança os illudira! Como o mar indolente e manso beijando as jaspeas areias da praia

tre dois immensos; e já não se antevê lá moi longe o vulto esguio da palmeira a baloiçar o seu leque de folhas.

A columna vem sempre: enovelada, scintillante com bafejos de fogo.

E o camêlo arqueado, esqueletico, nostalgico volve um olhar triste, meigo, todo melancolias, e diz:— O Destino chegou já ao incerto fim... e com elle veio o término da Dôr... a dôr não é immensa, portanto tem um fim... o coração é que é pequeno para contel-a!

E o velho fakir macilento, de longas barbas alvas, acorçado junto ao fiel companheiro do deserto da vida—o camêlo de olhar meigo, dorso arqueado e ossudo riscando nos ares curvas achatadas, disformes—vendo aproximar-se a columna das areias movediças, scintillantes, de fogo, presentindo a morte a fallar com Allah, todo crenças:

—Só Deus é grande! só Deus é immenso!... O fim que chamei—incerto e sempre fugidio—baqueou lá no horizonte da Vida, attingido pelo—indecifrável—Destino, que é a morte. E a Dôr—immensa—vae tocar tambem um fim, que é tambem a morte...

Só Tu és sempre intangivel, indecifrável, immenso!...

Rio, outubro, 94.

Luiz Vianna.

ANARCHISMOS...

(a Filippes C. d'Ameida Gomes)

A cabana é negra, infecta, sem luz, sem alegria; lá dentro ha miseria, chora a fome e não ha Deus. O vento que vem blasphemar nos muros desconjunctos traz-lhe revoadas de medo, de remorso e de maldicção; e ao pé o mar diz-lhe canções de melancolias infundas, balais de raiva em bramidos de fera, cantochão de mortos. Té o ceu azul, diaphano, immaculado, vêla tambem a face, tem tristezas mil, chorando mil prantos de dôr... A cabana é o tumulo da Felicidade onde só brotam saudades do passado, lagrimas do presente e goivos do futuro.

...Infeliz do que esfia a Vida junto ao frio e murcho seio d'uma companheira querida ouvindo esses pedaços d'alma—os filhos loiros e anémicos—choramingando: «temos fome!» Infeliz do que vivendo dormita de já no tumulo a esfolhar lagrimas, a desgrehar ais! para quem o tecto fumado da mansarda é ceu, a esguia frêsta que a illumina—sol, a amante—phantasma macilento da fome, o chorar dos filhinhos—o primeiro canto de desespero!

Infeliz do que perdida a crença lhe sorriu o crime, morta a consciencia tem o abraço do odio...

E pensar que ali perto ha aureos leitões e elle sem esburacada enxerga, ha ignarias despresadas e elle sem pão, ha tapetes de velludo e elle nê! Ouvir gargalhadas jovias e contar lagrimas, o expandir d'almas e ter confrangido o coração, cantos alegres e soltar fundos suspiros! Mãos patricias esbanjando prodigamente ouro, dedos em scintillações de gemmas... e vêr as suas negras, callosas, endurecidas pelo trabalho—e nem a mais infima moeda de cobre, a mais dura cõdea!... Oh se o fumado tecto lhe não occultasse o ceu e Deus—insoltau-os-ia...

Mas Deus é a santa esperanza que n'um raio de sol vem de lá consolar o vivente. Deus é a gotta de rocio despollarisando fulgentes iris que da palpebra do Immenso vem a alma-virgem—lyrio alvo onde a abelha doirada do Bem liba o saboroso mel da Virtude. E na cabana só ha trévas onde falla o desespero, o choro de creancitas em estertores de agonía, o desalento de mulher retratando a morte. A frêsta esguia que

d'esse tumulo se abre para a Vida, o sol que a custo se filtra por ella em risos, dizem-lhe—vives mas a alma já morta para a ventura, no sepulchro da morta esperanza—tem por Deus o Nada, por empolgante fim o Crime...

Vêr ladrões de luva branca, assassinos de chapêu-alto atravessando por ahí, cabeça erguida, saudados pela multidão!... e em lobregos carceres a apodrecerem innocentes, cuspidos pelos que passam! Loiras creanças que desabrocham à aurora do existir, que se desviam com nojo dos pequeninos irmãos maltrapilhos, sujos, esfomeados, sem mãe—que às esquinas estendem supplices a mão definhada!... Tambem ha lyrios que brotam no pantano, rozas que desabotoam no monturo, amor na prostituta, lagrimas nos olhos de Caím. Deus dotou as rozas de espinhos para defender a sua virgindade das larvas...

E o punhal treme junto ao seu coração de descrente, e na embriaguez do odio, no devanear do Homicidio—dá o primeiro passo no crime: furta para matar a fome. Ziguezaguê na senda encetada: mata, para conquistar um pão. Tem entranhas de fera, perde o raciocinio, desce a fazer paridade com o bruto:—para satisfazer a raiva concentrada, que passo a passo n'esse desfiladeiro refere; e morre—para chegar ao abysmo... e chega a morrer como um martyr!

—EGUALDADE—foi divina palavra que o Martyr do Golgotha soltou ao voar-lhe a alma às regiões felizes... foi a propria alma que fugiu para ao de lá—porque no mundo não a conhecemos. FRATERNIDADE—é o insulto cuspidos pelos grandes quando bajulam o pequeno, mas palavra que não existe no vocabulario do proletario, ao invocar a caridade do abastado; tem um synonymo apenas:—ESMOLA, que é a demasia de que esbanja atirada com medo a Lucifer às mãos do misero... LIBERDADE—é estrella que irradia no ceu do Progresso, por isso mui alta para ser attingida... entre ella e nós está o Vacuo.

E o pária a quem o desprezo apunhalou a consciencia, a quem a dôr matou a alma, busca ao de sempre a realidade palpavel, sentida—d'esse seu triplice ideal; na effervescencia d'esse desejo olha pela frêsta esguia do seu tumulo a Vida: Que constraste! Alegria rubra em labios sanguinosos, ouro fundido em cada riso do sol, constantes gargalhadas a cascatear da Natura!... e da mansarda fumada crêpes de tristeza, fome, tudo a respirar miseria, a dizer prantos! Então vê o ceu e amaldiçoa-o, prevê Deus e envia-lhe uma blasphemia horrivel.

E eil-o agora fóra do tumulo, em plena vida, vendo em cada homem um inimigo, em cada olhar espelhar-se o desprezo, em cada riso estalar um sarcasmo. O punhal sae da bainha para o baptismo de sangue... mas é pouco para a solemnidade da lustração, a simples victima, o ultimo gemido que debil se escôa do coração que pára. O neophyto da Igreja tem o bimbalar do carrilhão, o estoirar das rolhas nas garrafas do jubilante vinho, o telintar das taças nos brindes. Oh a dynamite n'um baptismo de sangue! o ruir d'uma cidade nas convulsões da explosão! as saudações das chammas a abraçarem-se pelos espaços! Eis o supremo gozo do que odeia!...

E lá vae de braços abertos para a suprema festa, para esse supremo gozo! é o fim, é a realidade da sua aspiração de raiva... é o suicidio. Lá vae impellido pelo seu odio-ambição a um martyrio [quasi certo, de que a palma é a satisfação que antegoza. E no ultimo esphacelar, na

derradeira convulsão da derrocada, parece echoar ainda o seu anathema, esse grito de morte que elle casou com a voz da explosão: VIVA A ANARCHIA!

Anarchia foi a palavra fementida com que estigmatizaram o odio freme—que a descrença, esse decair do seculo inoculou n'alma d'esse coitado filho banido do pater-necto, d'esse irmão vendido pelos proprios irmãos...

A cabana é negra, infecta, sem luz, sem alegria; lá dentro ha miseria, chora a fome e não ha Deus. A miseria representada pela viuva do martyr da descrença; a fome a chorar pelos olhos dos filhinhos loiros, anémicos, sem pão e sem pae; Deus amaldiçoado nos transees do grande desconforto, nos páramos da dôr inconsolada... E pensar que ali perto ha aureos leitões e elles sem enxerga, ignarias despresadas e elles sem pão, tapetes de velludo e elles nê! Vendo pela esguia fresta a Vida sorrindo pelos labios da prostituição, do roubo, do assassinato... tendo por berança o odio, a vingança, legados por um esposo, um pae feito pedaços na lucta pela vida. Viuva sem pão e sem trabalho, rodeada de filhos chorando com fome, a mansarda fumada, um tumulo de esperanza, a fresta esguia um sol de descrença, o ruido lá de fóra a cantar vingança, a dizer desprezo—que será d'ella, d'essas creancitas a desabrochar à aurora do existir?...

Ha um Deus que vêla pelos desgraçados, embora a sociedade o negue...

Rio de Janeiro, Outubro 94.

LUIZ VIANNA.

Aos nossos assignantes no Brazil

No intuito de facilitar aos nossos estimaveis assignantes residentes nos Estados Unidos do Brazil o pagamento da assignatura do nosso jornal, prevenimol-os de que lhe vão ser apresentados os recibos de cobrança, podendo fazer entrega da importância das suas assignaturas ao nosso obsequioso correspondente no Rio de Janeiro, sr. Filippes Carvalho d'Almeida Gomes—rua do Rosario, 31, em notas de banco brasileiras no valor correspondente ao preço da assignatura e ao cambio do dia.

Os assignantes residentes fóra do Rio, podem fazel-o nas mesmas condições acima exaradas, directamente á nossa Administração,—rua do Arco, 8—Espozende—em carta devidamente registrada.

Naufragio

Em Aveiro, á entrada da barra, naufragou a chalupa «Bella Jardineira», pequeno barco costeiro construido nos estaleiros de Fão ha pouco mais de um anno. A tripulação e a carga de carvão salvaram-se. O casco está perdido.

O dr. Urbino de Freitas trabalha n'uma obra scientifica, que brevemente será editada.

O funeral do czar da Russia foi fixado para um dia entre 16 a 20 do corrente.

Retirou para o Porto o sr. Miguel A. de Barros Lima, nosso patricio e importante capitalista residente n'aquella cidade.

«Diario Illustrado»

Não recebemos ha bastantes dias a visita d'este importante diario da capital.

Lembramos esta falta á sua illustrada administração.

Os contadores

O Supremo tribunal de Justiça decidiu que os contadores podem levar em qualquer conta, alem de 2\$500 reis pelas verbas, todos os mais salarios a que teem direito.

Em Marzagão, Carrazada de Anciães, foi barbaramente assassinado á foicada e facada José Ribeiro de Seixas.

No ultimo domingo houve uma reunião de familias em casa do sr. Pedro de Barros de Souza Botelho, digno escrivão de fazenda d'este concelho.

Em Lisboa, a policia judiciaria recebeu ha dias da de segurança nada menos de 930 navalhas de ponta e mola apañadas nos ultimos tempos á fadistagem.

Iam n'um caixote, atacadinho!

No concelho de Ponte da Barca, está grassando com intensidade a epidemia das febres typhoides.

Retirou para Lisboa o sr. Antonio d'Almeida Paschoal.

Ha mezas a esta parte, teem sido assaltadas e roubadas n'este districto nada menos de 26 igrejas.

A arte do P.^o Antonio Vieira está progredindo!

Regressou da terra da sua naturalidade o sr. dr. João Ignacio da Silva Corrêa Simões, muito digno Juiz municipal d'este Julgado.

Em o CARNET de um pratico encontramos a lista que segue de varias cousas em que a humanidade se occupa e perde o mais precioso do seu tempo:

—Procurar um devedor quando se sabe que não paga.

—Requerer empregos publicos sem ter empenhos graúdos, e bons machuchos que o protejam.

—Comer abobora menina porque não dá sustancia.

—Pedir vinho puro a qualquer taberneiro.

—Ir á escola sendo estúpido.

—Ir a um jantar de annos tendo fastio.

—Sentir saudades por uma ingrata.

—Pedir dinheiro aos empregados publicos nos dias 25 dos mezes.

—Dar bons conselhos a um estroina.

—Offerecer de presente a um calvo um pente de alisar.

—Arranjar para uma quinta um cão que não morda.

—Fallar de mansinho defronte de um surdo para o não incommodar.

—Imaginar que Portugal ha de pagar o deficit.

Entre jornaes!

E' caso unico entre jornalistas. O procedimento desleal e anti-jornalístico da «Vinha de Torres Vedras», querellando o seu collega da mesma localidade, «A Semana», tem sido mal acolhido e tem dado motivo á censura da imprensa a ponto de alguns collegas se occuparem do assumpto em longos artigos.

Francamente, não vemos nada de aceitavel no procedimento da «Vinha», depois de estar no mesmo campo e munida das mesmas armas; e ser ahí, segundo mandam as praxes da imprensa, que se derrem as pugnas entre jornalistas.

Releve-nos o collega a franqueza, mas o seu intento pouco correcto não tem qualificativo; colloca-o até n'uma situação lamentavel perante o mundo jornalístico.

A «Vinha» mesmo, reconsiderando, ha-de achar justas as nossas palavras; e saber que incorreu n'um erro, embora sanavel, e portanto que obrou levemente.

DECLARAÇÃO

Para os devidos effeitos, declaramos que uma carta inserta em o n.^o 35 do nosso jornal, referente ao sr. José Frente, pertence ao sr. Rodrigo Ramos, 1.^o cabo da guarda fiscal, em serviço no real d'agua n'esta localidade.

A redacção.

Bachareis em direito

Na faculdade de direito, matricularam-se no presente anno. 385 alumnos.

A proposito publica um jornal a seguinte curiosa estatística:

Se em cada dia do anno morresse um magistrado judicial—ou civil—só d'aqui a dez annos é que teriam collocação os bachareis em direito do curso de 1894, e ainda sobravam 12 para o anno seguinte.

A ser assim já é uma carreira de futuro...

Mulheres-deputados

No Colorado (Estados-Unidos), em conformidade com uma nova lei d'aquelle Estado, vão tomar parte nas eleições legislativas 40.000 mulheres. Calcula-se que farão parte da legislatura do Estado de Colorado pelo menos 40 mulheres deputadas.

Guerra á Isca

Por uma das propostas do sr. ministro da fazenda, fica prohibida a importação da isca estrangeira, ficando a nacional sujeita ao imposto de 50 réis por metro e podendo só ser vendida em tiras de um metro de comprimento.

Apre, que isto é de mais!

Os negros

Os negros dos Estados Unidos, depois que receberam a sua carta de alforria entregaram-se á singular mania de baptisar os filhos com nomes celebres. Esta mania não deixa de ter consequencias verdadeiramente comicas. Assim por exemplo, em um jornal de Kutucky lê-se: «Benjamin Franklin foi hontem condemnado a pagar um dollar de multa, por ter roubado gallinhas.—Napoleão Bonaparte foi condemnado a 10 dias de cadeia por ter roubado uma cabra.—Martinho Lutero foi encontrado no seu quarto enforcado.»

Ouro aos montes

Os jornaes australianos fallam de um rochedo descoberto perto de Coolgardia, do qual se extrahiram quatro mil onças de ouro, em menos de quatro semanas, durante o mez de julho passado.

Um grupo de seis mineiros chegou a Coolgardia em março d'este anno. Depois de seis semanas de inutil procura pelos montes visinhos, voltavam desanimados para a cidade, quando a nove milhas d'ella, tropeçavam com uns bocados de quartzo amarelentos, cheios de palhetas de ouro.

Dois dos expedicionarios venderam por uma bagatella a sua parte no achado.

Estes começaram a trabalhar com a picareta e quasi ao mesmo tempo descobriram um filão de ouro, enorme e riquissimo.

Poucos dias depois offreciam-lhe duzentos e cincoenta contos por cinco sextas partes da mina. Os quatro homens enriqueceram em poucas horas!

Socorros a naufragos

Deve ser inaugurada no proximo mez de dezembro a estação de soc-

corros a naufragos da Ilha da Colatra (Algarve). Espera-se apenas que chegue ali o respectivo barco salva-vidas e accessorios. A inauguração assistirão o sr. arcebispo bispo da diocese de Faro, bem como o sr. Instituto. Em seguida ao acto projecta-se uma regata, que será levada a effeito por cavalheiros de Faro e Olhão.

«O Diario» publicou segunda feira ultima, um decreto fixando as épocas das reuniões das assembleas geraes do instituto de soccorros a naufragos, e das commissões departamentaes e locais.

Visita

De visita d'inspecção á estação telegraphica postal d'esta villa, esteve na ultima 4.ª feira entre nós o sr. Francisco Pinheiro de Castro, 1.º official dos correios e telegraphos e digno chefe da 1.ª secção da 2.ª circumscripção telegraphica do Porto.

Sportman

Passaram n'um dos dias da semana decorrida n'esta villa, vindos do norte em um elegante «break» tirado por 5 garbosos ginetes, o sr. Visconde de Pereira Machado do Porto e seis distinctos «sportman» hespanhoes.

Despacho

Foi provido temporariamente na cadeira d'ensino elemental da freguezia de Palmeira de Faro, d'este concelho, com o ordenado de 100 mil reis, o sr. Antonio da Silva Montenegro.

EDITAL

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o edital da camara municipal de Barcellos inserto na secção competente, no qual se faz publico que têm de entrar em praça no dia 24 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, 5 arrematações no mesmo especificadas.

Tivemos o praser de ver n'esta localidade, retirando hoje para Ponte da Barca, o nosso estimavel correspondente n'aquella villa, sr. Sebastião José Fernandes, e o sr. Prior de Villa Nova de Mubia, rev. José Maria Martins.

Transferencia

Diz-se que o sr. Antonio Esteves, administrador d'este concelho e escrivão de direito de Villa Nova de Cerveira, vai ser transferido, a seu pedido, para igual lugar de escrivão de direito em Villa Nova de Famalicão, lugar vago pelo fallecimento do sr. Antonio Vicente de Carvalho Leal e Souza Junior.

Anuncios

Chamamos a attenção dos nossos leitores para os anuncios insertos na 4.ª pagina do nosso jornal d'hoje.

Aos nossos correspondentes

Temos em nosso poder duas correspondencias, uma de Barcellos e outra do Porto, que não publicamos por serem demasiadamente grandes e o nosso jornal dispôr de pouco espaço.

Advertimos a seus auctores que sejam pouco extensos e somente em informes noticiosos, do contrario obrigar-nos-hão a não lhes dar inserção.

Julgamentos

No dia 10 respondeu em audiencia geral o celebre e lendario Relho, chefe de uma quadrilha de malfeitores e auctor de diferentes roubos. Condemnado em 4 annos de prisão maior celular seguidos de 8 annos de degredo e na alternativa de 15 annos de degredo, e nas cus-

tas e sellos do processo.

Dia 14, pelo crime de furto, Damazio, exposto, e Manoel Ferreira, o Rolhas, de Roriz. Condemnados: o 1.º em 2 annos de prisão e 4 mezes de multa a 200 reis diarios, e o 2.º em 2 annos de prisão e 6 mezes de multa a 400 reis diarios, e ambos nas custas e sellos do processo.

Dia 16, 6.ª feira, em correccional maior, Maria Thereza, a «Trapilheira», e Maria Julia, a «Galante», ambas d'esta villa, accusadas auctora e receptora dos roubos de fazendas praticados aos srs. Loureiro e João J. Rodrigues. A 1.ª foi condemnada em 5 dias de cadeia remiveis a 100 reis por dia; e a 2.ª em 30 dias de cadeia remiveis a 600 reis diarios, e nas custas e sellos do processo.

Casa commercial

Abriu hoje na Praça Tenente Valadim (em frente ao mercado) o novo e já acreditado estabelecimento de fazendas de lã e algodão e mercaria do sr. Francisco da Silva Loureiro, que acaba de ser mudado para uma das mais elegantes lojas da villa como é a do sr. Secundino A. de Sousa.

O leitor encontrará n'esta casa o que ha de melhor e mais barato nos artigos ali expostos á venda.

Passou ante-hontem n'esta villa, com sua ex.ª esposa, o sr. Victorino Tavares Paes Moreira, habil pharmaceutico no ultramar.

COLLABORAÇÃO ALHEIA

O sr. Conde de Burnay no parlamento

O tribunal de Verificação de Poderes, deu como valida a candidatura do sr. Conde de Burnay por Pombal.

S. ex.ª prestou ha dias juramento na camara dos deputados, tomando assento na mesma como diguo representante dos povos do seu circulo.

Estão, pois, sanadas todas as duvidas sobre a nacionalidade do nobre e honrado banqueiro.

S. ex.ª é portuguez, e portuguez de lei; alguém que couse contestar esta asserção contrapõe-se ás boas regras e á boa e sã rasão.

O sr. Conde de Burnay descende de familia portugueza; apenas os paes de sua ex.ª seguiam as leis belgas. Didiu-o igualmente o Tribunal de Verificação de Poderes, e este tribunal não o julgava sem conhecimento de causa.

E' esta a pura verdade sem embages nem favor.

E quanto ao desmentido violento do sr. P.º Alfredo Brandão, de que s. ex.ª foi victima, incortezmente, em pleno parlamento, e de que o publico já tem seguro conhecimento, eis o documento inserto em o n.º 12:279 do «Jornal do Commercio», que prova em como o sr. Conde de Burnay foi rigorosamente verdadeiro:

Ex.º Sr.

Emquanto tiver assento nas assembleas do Banco de Portugal pode v. ex.ª contar com a minha cooperação em favor das idéas que sustentei e defendi na rua dos Corrieiros e na ultima assemblea geral.

E' o meu dever.

Tenho a honra de assignar-me com a devida consideração e estima de

V. ex.ª

Muito att.º v. e obg.º

Lisboa 21 de feve-

de 1890.

Alfredo Cesar Brandão.

(Segue o reconhecimento)

Coincidencia notavel:

A palavra «cooperação» de que se serviu o sr. Conde de Burnay no

parlamento, encontra-se precisamente na carta do sr. padre Alfredo Brandão!

Espozende,
João Francisco Pereira.

SECÇÃO FOLKLORICA

CANÇÕES POPULARES
Recolhidas na Povoia de Varzim por

Celestino Brandão.

(Offerecidas ao meu presado amigo Antonio M. Fiuza da Silva)

(Continuação)

324

Uma simples amizade
Muitas vezes sem querer,
Faz crescer a sympathia
E de amor nos faz morrer.

325

Meu coração é leal
Para toda a creatura
Se fosse um pouco mais falso
Teria melhor ventura.

326

Inda que meu pae me mate
Minha mãe me tire a vida,
Minha palavra está dada
E minha mão promettida.

327

Quando te vi laranjeira
De laranjas carregada,
Logo meu coração disse,
Laranjeira desgraçada.

328

Ha quem diz que saudades
Não chegam ao coração:
Quem do amor viver ausente
Verá se chegam ou não...

329

Olhos pretos, olhos pretos
Olhos pretos exquisitos,
Os olhos do meu amor
São pretos, mas são bonitos.

330

Toda a flor que é bem nascida
Tem aççoes de bem creada
Inda que seja offendida
Não se mostra molestada.

331

A chula mais a charamba
Ambas foram para o inferno,
A chula foi de vermelho,
A charamba d'amarello.

332

As velhas são maravilhas
Quem as deitara n'um poço,
As moças novas são joias
Quem as trouxera ao pescoço.

333

Nosso Senhor é meu parente,
São Francisco meu irmão,
Os anjos são meus parentes,
O' que linda geração.

334

Só me fallam nos antigos
Abrahão, Isaac, e Jacob!...
Elles tinham com mulheres
E eu?... Eu tenho uma só!

335

E' firme o homem como o sol
A mulher é como a flor
Depois d'abrir o botão
Depressa lhe foge a côr.

336

Eu recuso mulher nova
Que é espelho de maganos
Quero uma velha, bem velha,
Que tenha dezoito annos.

337

Quem não souber recusar
Beijinhos á beira-mar
Verá como são amargos
E em prantos se hão-de tornar.

338

Coração que a muitos ama
E que não quer amar só um
Por mais que queira fingir
Não tem amor a nenhum.

339

Bem pensei que eras firme
Com bastante fortaleza
Por fim vi que eras wulher
Portanto não tens firmeza.

340

Do gosto nasce o desgosto
Como vem da flor o fructo
P'ra mim morreu minha amada
A gala troquei em lucto.

341

Não me craves com rancor
Esse olhar azul celeste
Porque n'elle vejo sempre
O mal pago que me deste.

342

A sepultura se me abra
Os pés me falem do chão
Se eu por ti deixar de dar
Alma, vida e coração.

343

Sapateiros, alfaiates.
São uns refinados ladrões,
Sapateiros furtam sola,

Alfaiates guarnições.

344

Lá vai Maria sosinha
Subindo a encosta cansada
Limpando o suor da face
Que a leva do sol queimada.

345

Quem quizer saber de mim
Deite carta no correio
Basta pôr no subscripto
Para o homem que for mais feio.

346

Quem quizer casar depressa
Pôde vir cá sem perigo,
O remedio dou de graça,
A receita anda commigo.

347

Vinde ver ó raparigas
O melro que eu agarrei
Aquelle que tratar d'elle
Recompensa lhe darei.

348

Deve ter qualquer mulher
Uns pelinhos no bigode,
Uma pinta no nariz,
P'ra ser linda como um bode.

349

Quem quizer saber de mim
Screva carta que se leia
E ha-de por no subscripto
P'ra mulher que for mais feia.

350

Se me não vingar em vida
De morto me heide vingar
Abrirei todas as campas,
Até n'uma te encontrar.

351

Não ha terra mais bonita
Como aquella em que eu nasci
E' bella é cheia d'encantos,
Outra igual eu nunca vi...

352

Adeus casada capella
Adeus logar de Fontão,
Eu vou passar ao Cruzeiro,
Com a dor no coração.

353

Tenho um amor, tenho dois,
Tenho tres e quantos queira,
Eu para arranjar namoros,
Não preciso de ir á feira.

354

Meu amor é Manoel
Já namorei Celestino,
Vive enganado João,
Coitado do Bernardino.

355

Se alguns dia meu amor
Eu deixar de te fallar
Desculpa o modo meu
Pois gosto de variar.

356

Hei-de perguntar á concha
Que á praia o mar tem lançado
Se me quer p'ra companheiro
Que tambem sou engeitado.

357

Mal-o baja quem murmura
Quem de mim deita má fama
Deus lhe pague o seu trabalho
Com muitos annos de cama.

358

Foi por ti que me perdi
Diz agora o que mais queres,
Não ha mal nenhum na vida,
Que não venha das mulheres.

359

Amei-te, tu bem o sabes,
Bem sabes quanto te amei,
Perder o tempo e socego
Foi o luero que tirei.

360

Tenho trinta reis em prata
Da vida de minha avó
P'ra comprar um chega-chega
Que não posso chegar só.

361

E' alta noite, á janella,
Vem escutar minh'amada
A triste canção singella
D'uma alma angustiada.

362

Dizes que te vaes embora!
Não quero ficar aqui,
Não quero que ninguém veja
Meus olhos chorar por ti.

363

A lua, mãe dos amantes
Com o tul' do seu luar
Parece o veu d'uma noiva
Em caminho do altar.

364

Todas as flores em maio
Procuram o seu aposento
Procurei e não encontrei
Amores do meu contento.

365

Sabes porque te amo tanto,
O' casto lyrio nevado?!
E porque tens o enlevo
D'um anjo do ceu mandado.

366

Coração que andas liberto
Veste-te agora de luto,
Já que assim o quizeste
Paga agora o teu tributo.

367

Como tu eu não conheço
Na terra ninguem assim,
Quando tu passas por mim
Parece-me que enlouqueço.

368

Não te demores meu lyrio
Quero ver essa belleza
Se desatendes meus rogos
Morro com toda a certeza.

369

Falla-te o meu coração
Attende-o, pomba adorada,
Que tem que eu deponha um beijo
N'essa face perfumada.

369

Os beijos dados na face
Perfumadas, setinosas,
São o baptismo d'amor
De duas almas ditosas.

(Continúa).

ANNUNCIOS

EDITAL

Mathias Gonçalves da Cruz, vogal da Commissão Municipal servindo de presidente:

Faço saber que, no dia 24 do proximo mez de novembro, pelas 10 horas da manhã e nos Paços do Concelho, tem de entrar em praça—para todo o anno de 1895—as seguintes arrematações:

1.º—Fornecimento de carnes verdes n'este concelho;

2.º—Contribuições indirectas municipais;

3.º—Alluguel das mezas do peixe da praça do mercado D. Pedro V;

4.º—Arrendamento das bancas da mesma praça e casa em Barcelinhos, do antigo matadouro;

5.º—Fornecimento do pessoal e material da iluminação publica d'esta villa e Barcelinhos.

As condições estão patentes na secretaria da camara.

Barcellos e Paços do Concelho, 30 de outubro de 1894. (490)

Mathias Gonçalves da Cruz.



CARREIRA PARA LAUNDOS

Sebastião da Costa Eiras, faz publico que tem carreira diaria de Espozende para a estação do caminho de ferro de Laundos todos os dias ás 3 horas da tarde, levando passageiros para o comboio que passa ali ás 4 e meia; excepto ás quintas feiras.

Isto d'accordo com o horario.

O conselheiro economico das familias

Um volume, em brochura 300 reis
Com elegante encadernação em percalina..... 500 reis

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remédio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e injeiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 210 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (5)

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

DO

NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 800 saccas.

» em 1893 3:100 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empreza pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE (3)

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

Julgado Municipal d'Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS

(2.ª publicação)

No inventario por obito de Manoel José Pereira, que foi da freguezia de Gemezes, d'este Julgado, citam-se, por editos de trinta dias, os herdeiros ausentes, em parte incerta, nos Estados Unidos do Brazil, José Gomes Ramos, casado, e os credores e legatarios desconhecidos, ou de fora d'este Julgado, para deduzirem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, consoante os §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo do Proc. Civil.

Esposende, 20 de Outubro de 1894.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.

Verifiquei:—J. Simões.

VASCO A. PINHEIRO

ATELIER DE ALFAIATE

VASCO A. PINHEIRO

12. RUA DO CAES, 12-1.º



N'este atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição. Garante-se o bom acabamento de todas as obras.

VASCO A. PINHEIRO

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE

(6)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutível utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessários como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpetica

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as blennorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

D epósito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente autorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêrta do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

TYP. DO «POVO ESPOZENDENSE»—RUA DO ARCO N.º 8—ESPOZENDE

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20. RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

FARINHAS:

Flor	—	Preço pelo deposito de Vianna	—	Sacca 75 k	6:825
N.º 1	»	»	»	Sacca 75 k	6:675
N.º 2	»	»	»	»	6:525
N.º 3	»	»	»	»	6:375
Bica fina S S	»	»	»	55	2:020
Bolão S F	»	»	»	40	1:400
Farello S G	»	»	»	40	1:150

Todos estes preços têm o augmento do carreteo e de 1.º, além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pan pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc,

A ANTIGA CASA D'ARMADOR

SECUNDINO ANTONIO DE SOUSA

EM ESPOZENDE

Tem um completo sortimento de caixões funerarios, e encarrega-se de fazer funeracs completos pelos preços mais baratos. Esta casa acha-se habilitada a fornecer de prompto e a toda hora do dia ou da noite qualquer pedido que lhe seja feito, pelos preços mais reduzidos. Caixões desde 1\$500 reis !! Só a antiga casa do armador SOUZA, em ESPOZENDE.

LOJA POPULAR

ESTABELECIMENTO

ALMA

Fazendas brancas, miudezas, cera, objectos funebres e de escriptorio, e mercearia

DE

ANTONIO M. DE FARIA VALLERIO

25. RUA DIREITA, 25—A

ALMA

Grande sortido de morins, pannos crus, setinetas, chitas, percaes, flanelas de lã e algodão, castorinas, riscados, cotins, challes e lençaria diversa.

Algodão, lãs, rendas, bordados, fitas, botões e mais miudezas.

Papelaria, cartões e diferentes objectos d'escriptorio

Especialidade em café, chá, massas alimenticias e demais generos de mercearia

Artigos de palheta, fazendas para funeraes e veillas de cêra de diferentes tamanhos.

Divisa da casa:—Vender barato para vender mais.